

BOLETIM AIEA # 108 – 29/09/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-108-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) está organizando novas entregas de equipamentos para a Ucrânia nesta semana, como parte dos esforços para ajudar a garantir a segurança nuclear durante o conflito atual, o terceiro envio de assistência para o país nos últimos meses disse, hoje (29/09/2022), o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Uma entrega de equipamentos doados pela Suécia ocorreu ontem, e itens adquiridos pela AIEA com apoio extra-orçamentário da França e dos Estados Unidos estão chegando nos próximos dias, disse o diretor-geral Grossi.

Como resultado das últimas entregas, cinco entidades no país – incluindo a Inspeção Reguladora Nuclear Estatal da Ucrânia e a operadora nuclear nacional Energoatom – receberão equipamentos de monitoramento de radiação, telefones celulares, sistemas portáteis de energia e outros itens que solicitaram.

No início deste mês, uma segunda grande remessa de assistência chegou ao país, incluindo equipamentos de monitoramento de radiação e de proteção individual, fornecidos pela Hungria, Romênia e Espanha. Seguiu-se a um envio anterior para a Ucrânia, em julho, de equipamentos fornecidos pela Austrália e adquiridos com suporte francês.

As entregas de equipamentos doados são organizadas por meio da Rede de Resposta e Assistência da AIEA (RANET), onde os países podem registrar suas capacidades de apoio em áreas que vão desde avaliações de dose de radiação e descontaminação até avaliação e consultoria de instalações nucleares, busca e recuperação de fontes radioativas e muito mais. A AIEA também adquire equipamentos usando mecanismos estabelecidos da Agência.

Separadamente hoje, especialistas da AIEA presentes na Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) na Ucrânia foram informados sobre mais duas explosões de minas terrestres fora da cerca do perímetro da central, elevando o total para cinco nesta semana. Uma ocorreu ontem à tarde na área de um canal que transporta água para o sistema de resfriamento da central, essencial para a segurança nuclear. Não causou nenhum dano. A segunda explosão ocorreu às 13h de hoje, a cerca de 500 metros da unidade do reator 1. Não houve grandes danos, mas novas investigações serão conduzidas. Como nas três explosões anteriores de minas terrestres, relatadas pela AIEA nesta semana, acredita-se que elas tenham sido causadas por animais.

O diretor-geral Grossi reiterou sua profunda preocupação com a ocorrência repetida de tais explosões de minas terrestres perto da maior central nuclear da Europa, onde bombardeios frequentes ocorreram nos últimos dois meses.